

Sistema 4Ps adotado no processo de aprendizagem durante a formação de pós-graduandos, professores e pesquisadores

4Ps system adopted in the learning process during the training of graduate students, teachers and researchers

Sistema de 4P adoptado en el proceso de aprendizaje durante la formación de estudiantes de posgrado, docentes e investigadores

Recebido: 06/09/2020 | Revisado: 14/09/2020 | Aceito: 15/09/2020 | Publicado: 18/09/2020

Girlene Cordeiro de Lima Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6979-6321>

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Brasil

E-mail: girlenecordeiros@gmail.com

Severino Gonzaga Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4220-4071>

Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Agrárias, Brasil

E-mail: sgonzaganeto@gmail.com

Ana Maria Duarte Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6101-1104>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

E-mail: amdcabral@gmail.com

Resumo

Com o avanço do ensino e crescente disputa por emprego, tem-se notado que a graduação não é mais garantia de inserção no mercado de trabalho. Isso tem aumentado o número de pessoas que busca a pós-graduação. Programas de pós-graduação *Stricto-Sensu* buscam atender critérios de qualidade de ensino, na formação de mestres, professores e pesquisadores, baseando-se em diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entretanto, é necessário que o candidato à pós-graduação possua um perfil para a pesquisa científica, além da afinidade com área em questão. Estudos que mostrem as principais características do perfil desejado de pós-graduandos ainda são incipientes. Atividades como estágio em docência, qualificação e defesa de projeto, além da convivência com o orientador, professores e colegas, geram no discente uma série de expectativas e

adaptação a uma nova realidade. Esses pontos são considerados no momento da escolha da área e da linha de pesquisa. Conhecer atividades atribuídas aos pós-graduandos é fundamental na tomada de decisão. Os pós-graduandos mantêm-se envolvidos em atividades e pesquisas científicas que demandam frequências e tarefas, as quais exigem, uma postura baseada em atitudes, maturidade intelectual, rigor, inflexibilidade, disciplina, organização e ritmo. Dessa forma, faz-se necessário estudar sistemas organizacionais para o cotidiano acadêmico. O objetivo desse estudo foi nortear características relacionadas ao perfil de alunos ingressantes na pós-graduação *Stricto-Sensu*, denominadas aqui como sistema 4Ps; descrever atividades de pós-graduandos; e, desenvolver um sistema estratégico adotado no processo de aprendizagem durante a formação de mestres, professores e pesquisadores a partir de experiências vividas.

Palavras-chave: CAPES; Ensino; Doutorado; Mestrado; Qualificação profissional.

Abstract

With the advancement of education and the growing dispute for jobs, it has been noticed that graduation is no longer a guarantee of insertion in the job market. This has increased the number of people seeking graduate education. *Stricto-Sensu* graduate programs seek to meet teaching quality criteria in the training of masters, teachers and researchers, based on guidelines from the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). However, it is necessary for the graduate candidate to have a profile for scientific research, in addition to affinity with the area in question. Studies that show the main characteristics of the desired profile of graduate students are still incipient. Activities such as teaching internship, qualification and project defense, in addition to living with the supervisor, teachers and colleagues, generate in the student a series of expectations and adaptation to a new reality. These points are considered when choosing the area and line of research. Knowing activities attributed to graduate students is essential in decision making. The graduate students remain involved in activities and scientific research that require frequencies and tasks, which require an attitude based on attitudes, intellectual maturity, rigor, inflexibility, discipline, organization and rhythm. Thus, it is necessary to study organizational systems for academic life. The aim of this study was to guide characteristics related to the profile of students entering the *Stricto-Sensu* graduate program, referred to here as the 4Ps system; describe activities of graduate students; and, develop a strategic system adopted in the learning process during the training of masters, teachers and researchers from lived experiences.

Keywords: CAPES; Teaching; Doctorate; Master's; Professional qualification.

Resumen

Con el avance de la educación y la creciente disputa por el empleo, se ha notado que la graduación ya no es garantía de inserción en el mercado laboral. Esto ha aumentado el número de personas que buscan estudios de posgrado. Los programas de posgrado de *Stricto-Sensu* buscan cumplir con criterios de calidad docente en la formación de maestros, docentes e investigadores, con base en los lineamientos de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Sin embargo, es necesario que el candidato a egresado tenga un perfil para la investigación científica, además de afinidad con el área en cuestión. Los estudios que muestran las principales características del perfil deseado de los estudiantes de posgrado son aún incipientes. Actividades como prácticas docentes, titulación y defensa de proyectos, además de convivir con el supervisor, profesores y compañeros, generan en el alumno una serie de expectativas y adaptación a una nueva realidad. Estos puntos se tienen en cuenta a la hora de elegir el área y la línea de investigación. Conocer las actividades atribuidas a los estudiantes de posgrado es fundamental en la toma de decisiones. Los estudiantes de posgrado permanecen involucrados en actividades e investigaciones científicas que requieren frecuencias y tareas, que requieren una actitud basada en actitudes, madurez intelectual, rigor, inflexibilidad, disciplina, organización y ritmo. Por tanto, es necesario estudiar los sistemas organizativos para la vida académica. El objetivo de este estudio fue orientar las características relacionadas con el perfil de los estudiantes que ingresan al programa de posgrado *Stricto-Sensu*, aquí referido como el sistema de las 4P; describir las actividades de los estudiantes graduados; y, desarrollar un sistema estratégico adoptado en el proceso de aprendizaje durante la formación de maestros, docentes e investigadores a partir de experiencias vividas.

Palabras clave: CAPES; Enseñanza; Doctorado; Maestría; Titulación profesional.

1. Introdução

Com a globalização e o aumento populacional também há uma maior competitividade no mercado de trabalho e um aumento na procura por profissionais mais qualificados. Tendo em vista a importância da educação e sua essencialidade para o desenvolvimento intelectual humano, tem havido uma maior oferta e procura por ensino de qualidade.

Com o avanço do ensino e a crescente disputa por emprego, tem-se notado que a graduação não é mais garantia de inserção no mercado de trabalho (Silva & Bardagi, 2015). Isso tem aumentado o número de pessoas em busca de uma pós-graduação.

Os programas de pós-graduação *Stricto-Sensu* possuem áreas de conhecimento e linhas de pesquisas próprias, o que faz com que seja necessário o aluno escolher a área que mais se identifica (Scalabrin & Benetti, 2015). Entretanto, é importante não apenas que o candidato possua um perfil voltado para determinada área, mas também que se identifique com a pesquisa científica. Por exemplo, Pardo (2011) cita que para ingressar na pós-graduação é necessário que o aluno tenha familiaridade com a pesquisa científica. Sendo assim é de fundamental importância que esta última seja considerada no momento da escolha. Estudos que evidenciem as principais características que indicam se aluno possui ou não o perfil voltado para a pós-graduação ainda são incipientes.

Essa problemática se dá ao fator de que muitos estudantes de graduação ou profissionais graduados, que optam pela pós-graduação, ainda não conhecem de forma mais significativa como decorre as atividades, atribuições e responsabilidades de um pós-graduando em formação, o que por sua vez, dificulta ao aluno saber se possui ou não o perfil adequado para ingressar em um processo de seleção de mestrado e, por conseguinte, qual a melhor forma de conduzir as atividades acadêmicas.

Silva & Bardagi (2015) retratam a importância das atividades na pós-graduação, como por exemplo o estágio em docência, qualificação e defesa de projeto, além da convivência com o orientador, professores e colegas, o que por sua vez gera no aluno uma série de expectativas em relação a adaptação a essa realidade. Os autores ressaltam também a influência desses fatores no momento da escolha da área e da linha de pesquisa. Diante disso, conhecer as responsabilidades atribuídas aos pós-graduandos é de fundamental importância para a tomada de decisão.

Os programas de pós-graduação *Stricto-Sensu* buscam atender os critérios de qualidade de ensino, na formação de mestres, professores e pesquisadores, com base em diretrizes estabelecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) (Abreu & Junior Lima, 2016; Dieb, 2016; Neves & Costa, 2006). Diante dessa realidade, a fim de manter a qualidade do ensino, os alunos de pós-graduação mantêm-se envolvidos em atividades e pesquisas científicas que demandam de frequências e tarefas, as quais exigem a adoção de uma postura baseada em atitudes, maturidade intelectual, rigor, inflexibilidade, disciplina, organização e ritmo (Severino, 2009).

A importância de conhecer essas atividades de pesquisa cinética articulada existente na pós-graduação, na formação de professores e pesquisadores, ainda é pouco relatada em estudos. Dessa forma faz-se necessário não apenas descrever o dia a dia de um pós-

graduando, mas também, relatar a melhor forma de organização do aluno no cotidiano acadêmico (Abreu & Junior Lima, 2016; Died, 2016; Severino, 2009).

Com base no exposto, o objetivo desse estudo foi nortear os interessados quanto características relacionadas ao perfil de alunos ingressantes na pós-graduação *Stricto-Sensu*; descrever as atividades e responsabilidades de alunos de pós-graduação; e, desenvolver um sistema estratégico a partir de experiências vividas adotado no processo de aprendizagem durante a formação de mestres, professores e pesquisadores

2. Metodologia

Este estudo trata de uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, que descreve o perfil desejável de um ingressante em Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, assim como as etapas comumente vivenciadas durante o processo de formação. Para isto, foi proposto um protocolo, aqui denominado Sistema 4Ps, baseado em critérios comportamentais a serem adotados por indivíduos inseridos em um ambiente científico e acadêmico (Pereira et al., 2018). O levantamento científico foi feito a partir de dados disponíveis nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. Além disso, foi realizada uma abordagem descritiva da utilização das plataformas ORCID, Scopus, Publons SciELO, Google Scholar e do Currículo Lattes, como principais ferramentas utilizadas na avaliação do impacto de publicações científicas.

3. Resultados e Discussão

Três características indicam o perfil desejável de candidato à pós-graduação *Stricto-Sensu*

3.1. Gostar de pesquisa

O primeiro indicativo para saber se o aluno possui perfil para ingressar na pós-graduação *Stricto-Sensu* é perguntando ao mesmo se ele gosta de pesquisa científica. Isso em razão de que vivenciar a pós-graduação é estar em um ambiente científico, sendo o gosto e afinidade pela pesquisa científica indispensáveis.

O aluno que se identifica com a pesquisa científica deverá ter em mente que ao ingressar na pós-graduação *Stricto-Sensu*, outros fatores são muito importantes como a

dedicação e disciplina, para o processo de formação mais adequado. Outro aspecto importante é se o aluno está ciente sobre a “tendência” de se tornar de forma espontânea um pesquisador ou professor. Quando o aluno se encontra na pós-graduação sente o dever de se adaptar ao novo ambiente (Silva & Bardagi, 2015). Por exemplo, Deb (2016) menciona que na tentativa de “sobreviver” ao cotidiano acadêmico durante a pós-graduação, o aluno inclui-se no ambiente da pesquisa e entre os pesquisadores. De acordo com o plano nacional da CAPES, adotados na pós-graduação *Stricto-Sensu*, formar um pesquisador requer também formar docentes de maneira natural no decorrer do processo (Abreu & Junior lima, 2016).

3.2. Gostar de escrever

Na pesquisa, escrever é algo fundamental, considerando que a escrita é a forma usual de divulgação da pesquisa e de compartilhar os resultados obtidos com toda uma comunidade. A escrita correta é uma grande preocupação de muitos alunos, isso por sua vez causa incertezas, inseguranças e sensação de incapacidade, principalmente naqueles poucos familiarizados com a pesquisa científica. No entanto, é fundamental que haja uma compreensão do aluno em saber aceitar que “escrever bem” não ocorre de um dia para o outro, sendo este um processo natural, que requer tempo e apenas com a prática essa habilidade vai se aperfeiçoando durante o processo de formação. Isso se justifica pelo fato de que, para escrever é necessário ler muito, e quanto mais se ler, mais se aumenta e melhora a capacidade de escrita. O processo de desenvolver a capacidade de escrever artigos ocorre de uma forma natural.

3.3. Identificar-se com a área da pós-graduação escolhida

Antes de participar de uma seleção para pós-graduação é fundamental que o aluno esteja ciente da área e linha de pesquisa disponível no edital. Diante disso, o aluno deverá ter afinidade com a área referente a vaga ofertada (Scalabrin & Benetti, 2015). A identificação com a área de pesquisa é algo substancial durante a aquisição do título de mestre, desse modo, as atividades realizadas se tornam muito mais empolgantes, que por sua vez gera ao aluno maior satisfação em executá-las, conseqüentemente o rendimento será melhor. Todas as características mencionadas indicam o perfil ideal para aqueles alunos que investem na pós-graduação *Stricto-Sensu*. A partir dessa predileção é preciso que o aluno conheça

minuciosamente todas atividades e responsabilidades atribuídas a um pós-graduando em formação.

4. Atividades e Responsabilidades Atribuídas ao Pós-graduando

4.1. Cumprimento de disciplinas

Uma das principais atividades de um aluno de pós-graduação é o cumprimento de disciplinas, onde é necessário cursar uma quantidade de créditos exigidos pelo programa. Cada disciplina, dependendo da carga horária pode conter uma quantidade de créditos. O pós-graduando deverá então cumprir a quantidade de créditos exigidos pelo programa, o que torna o cumprimento obrigatório (Abreu & Lima Junior, 2016).

4.2. Projeto de pesquisa e condução de experimento

O estudante de pós-graduação precisa elaborar e executar um projeto de pesquisa que será utilizado para sua dissertação de mestrado. No experimento do projeto, o aluno será responsável pela condução e execução das atividades. Além do seu próprio experimento, o pós-graduando na maioria dos casos precisa contribuir nas atividades de outros ensaios, que normalmente é conduzido por membros do mesmo grupo de pesquisa do seu orientador. A execução do projeto tem como objetivo produzir conhecimento. Manter uma ordem metodológica durante a condução e execução de todas etapas e distribuir o tempo das atividades, caracteriza-se um bom planejamento. Além do mais, é a partir da execução do projeto que ocorre a intensificação da comunicação entre o aluno e o orientador (Severino, 2009). De maneira geral a estrutura construtiva inicial de um projeto de pesquisa parte de uma problematização, ou seja, um problema que gera uma pergunta sobre um determinado assunto, em função disso são formuladas hipóteses que justificam a investigação através da pesquisa. Os outros passos do projeto podem ser resumidos em objetivos gerais e específicos, métodos utilizados, resultados da pesquisa, discussão, conclusão e fontes bibliográficas.

4.3. Produção científica

O pós-graduando durante a obtenção do título de mestre deverá manter uma produção científica ativa, de modo que não limite as suas publicações apenas aos dados e resultados do

seu projeto de pesquisa. É pertinente que o pós-graduando busque sempre publicar, isso o mantém envolvido com a pesquisa como um todo e o ajuda a desenvolver a capacidade de escrita, o que o torna mais competitivo. Caregnato, Leite & Miorando (2016) mencionam que é a partir da produção científica individual que se destacam os pesquisadores conceituados. Uma alternativa para publicar e desenvolver o domínio da escrita científica, sem a necessidade de realizar experimentação de campo são as produções baseadas em revisões de literatura. Além disso, alguns professores de determinadas disciplinas, podem solicitar ao aluno que elabore e publique um artigo científico como obtenção de nota, e nessa situação se o aluno tiver familiaridade com a escrita e na elaboração de artigos o processo será mais fácil.

4.4. Estágio em docência

O estágio em docência na pós-graduação *Stricto sensu* se tornou obrigatório em 1999, para alunos bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes), mediante a circular nº. 28/99/PR/CAPES (Ribeiro e Zanchet, 2014; Joaquim et al., 2013; Hoffmann & Delizoicov Neto, 2017). O estágio em docência compõe a grade curricular de profissionais em formação e deve ocorrer durante um dos semestres da pós-graduação, sem causar perdas no aproveitamento e rendimento acadêmico (Leta et al., 2001). O estágio em docência tem como objetivo assegurar que o pós-graduando coloque em prática e aprimore seus conhecimentos teóricos, a partir das técnicas de ensino e aprendizagem. Logo, essa atividade possibilita ao pós-graduando a vivência do dia a dia de um docente. Contudo, haverá um aperfeiçoamento intelectual, reflexivo e crítico do pós-graduando, no ato de elaborar, avaliar, praticar e executar as atividades de docente. Desse modo, durante o ato de ensinar e aprender, o pós-graduando tem a oportunidade de adaptar-se ao seu ambiente profissional (Pimenta & Lima, 2006).

4.5. Qualificação

A qualificação refere-se a uma avaliação que antecede a defesa de dissertação e trata-se de um requisito em programas de pós-graduação. Essa avaliação é realizada com a presença do aluno, do orientador e de uma banca examinadora. Durante a qualificação o aluno apresenta os resultados de suas pesquisas. A banca examinadora além de avaliar o aluno, contribui com sugestões e orientações que sejam pertinentes ao trabalho; é nesse momento que o aluno juntamente com o orientador deverá refletir e decidir sobre as possíveis

mudanças, exclusão ou inclusão das ideias sugeridas pela banca. A qualificação é então importante para que o aluno e orientador possam lapidar a proposta de dissertação, permitindo que no momento da defesa o aluno possa estar apresentando um trabalho mais consistente.

4.6. Defesa de dissertação

A defesa de dissertação na pós-graduação trata-se de uma apresentação, de caráter avaliativo, em que o pós-graduando deverá apresentar os principais achados do seu projeto de pesquisa, apontando a problematização, hipóteses, metodologias e resultados finais, justificando e explicando os resultados em sua pesquisa científica. A dissertação é uma maneira formal de alunos de programas de pós-graduação registrarem documentalmente as suas pesquisas, sendo necessário manter uma contextualização dissertativa e monográfica para descrever o estudo como um todo. Para isso é necessária uma abordagem e um raciocínio estruturado, comprovando um pressuposto, a partir de uma hipótese solucionadora do problema. A partir de uma investigação, o aluno terá então apresentar dados encontrados, por intermédio de recursos demonstrativo e indagativos sobre o que se propõe a concluir (Severino, 2009).

4.7. Publicar resultados do projeto de pesquisa

Após a defesa de dissertação é responsabilidade do aluno, publicar os resultados da sua pesquisa em um periódico científico. Isso é uma forma do aluno mostrar o seu trabalho e do seu grupo de pesquisa para toda uma comunidade (Leite e Miorando, 2016). Essas publicações são importantes não apenas para o aluno, mas também para o programa de pós-graduação. Por exemplo, a CAPES atribui conceito ao programa com base no qualis das suas publicações e as respectivas pontuações (Dias & Roratto, 2014). No entanto, não basta publicar. O pós-graduando deverá adicionar suas produções ao currículo Lattes.

4.8. Currículo Lattes

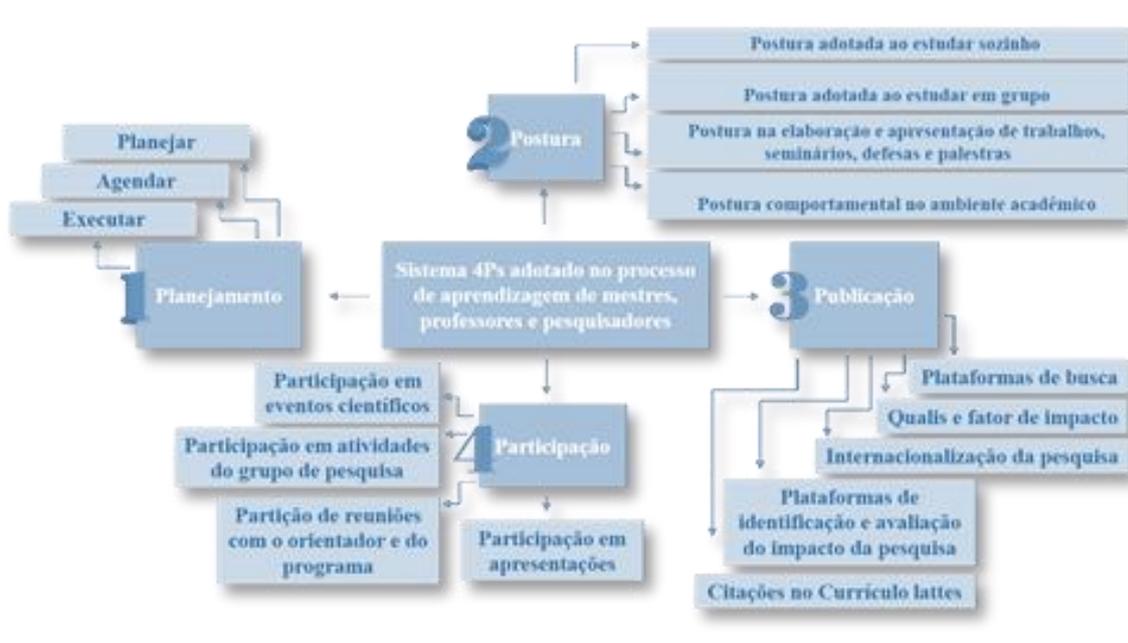
Embora muitos não saibam, o pós-graduando precisa manter o Currículo Lattes atualizado constantemente. Isso é importante para que pesquisadores e o público em geral tenham acesso as devidas produções científicas do pós-graduando e dos seus grupos de pesquisas. Além disso, alguns programas de pós-graduação poderão solicitar ao pós-

graduando a frequente atualização do Currículo Lattes. Outras produções também deverão ser adicionadas ao Currículo Lattes, por exemplo, participação em eventos, apresentação de trabalhos, estágios, cursos de curta e de longa duração e outras atividades e ou informações relevantes do pesquisador, como trabalhos e pesquisas concluídas ou em andamento.

5. Sistema 4Ps Adotado no Processo de Aprendizagem Durante a Pós-graduação

Na Figura 1 ilustra os componentes do sistema 4Ps desenvolvido com base em experiências da primeira autora deste trabalho durante a pós-graduação *Stricto-Sensu*.

Figura 1. Etapas do sistema 4Ps.



Fonte: elaborado pela autora.

Observe que, que o sistema 4Ps consiste em uma estratégia criada com base em quatro “expressões” (planejamento, publicação, participação e postura), adotadas durante o processo de formação. Para cada “P” observe que existem elementos importantes a serem observados e adotados pelo pós-graduandos. O sistema 4Ps tem como objetivo facilitar o dia a dia de pós-graduandos, professores e pesquisadores, na condução de atividades no ambiente acadêmico, mas também pode ser usado como guia para alunos de graduação. O sistema 4Ps aborda todo o passo a passo necessário a ser adotado por pessoas que vivem em um ambiente científico. Por exemplo, um dos grandes dilemas de pós-graduandos de maneira geral diz

respeito a produção científica, mais especificamente escrever e publicar artigos. Desse modo, o sistema 4Ps possibilita ao pós-graduando conhecer premissas que facilitem esse processo, assim como também outras demandas da pós-graduação considerando etapas fundamentais e facilitadoras, que servem como base durante o processo de obtenção do título (Figura 1).

5.1. Planejamento

O aluno de pós-graduação tem como responsabilidade executar diversas atividades, como ler, escrever e publicar artigos, atuar junto ao grupo de pesquisa, qualificação, defesa e ainda manter as relações sociais acadêmicas ativas, o que gera uma série de tarefas importantes (Dieb, 2016). Logo, o planejamento é essencial durante esse processo.

O planejamento inclui, três coisas, a primeira é planejar. O primeiro erro que pós-graduandos comentem ao se planejarem é considerarem apenas as atividades referentes ao ambiente acadêmico; quando isso acontece, o tempo que seria destinado a atividades pessoais fica comprometido, então o pós-graduando começa a se sobrecarregar, pois também precisará de tempo para conduzir outras atividades diárias rotineiras.

Para planejar atividades acadêmicas, deve-se considerar disciplinas, projetos, reuniões, estudo, eventos, laboratório, experimentos e produção científica e etc., ou seja, tudo que for de cunho acadêmico, já as atividades pessoais podem incluir, compras, lazer, atividade domiciliar, viagens e etc. Viagens relacionadas a visitas familiares deverão ser muito bem planejadas, já que nessa situação há sempre uma tendência em não seguir o planejamento feito anteriormente. Uma alternativa é avisar aos familiares sobre a necessidade de executar atividades e estudar, isso ajuda a não perder o foco e a não perder prazos importantes.

Para um planejamento dar certo não adianta apenas planejar é preciso agendar cada atividade, ou seja, determinar prazos para executá-las. Agendar atividades é um ponto chave, ao contrário disso, há grandes chances de perda de prazos importantes, o que por sua vez, causa uma sensação de frustração e insatisfação ao indivíduo.

Uma dica valiosa para o momento de agendar é além de colocar o dia da atividade, também adicionar os horários. Essa ação evita perda de tempo visitando e-mails ou conversas antigas para verificar os horários da atividade, ou até mesmo perguntar a alguém, o que falta de cumprimento com a atividade. Além disso, saber o horário com antecedência possibilita ao indivíduo fazer outras programações diárias. Resumindo, colocar o horário das atividades no momento de agendar adianta a vida, evitando perdas de tempo no futuro, que por sinal é precioso na pós-graduação.

Nada disso vai adiantar se a atividade não for executada, sendo esta última a mais importante da etapa do planejamento. É a partir da execução que o planejamento vai ser concretizado. Além do mais, executar cada atividade planejada gera no indivíduo a sensação de etapa cumprida, isso cria uma espécie de vício, ativando a vontade de cumprir todas os demais planejamentos, igual como acontece em um jogo, em que há sempre o desejo de atingir o próximo nível. Esse processo ajuda o indivíduo a se tornar uma pessoa altamente eficiente, conseqüentemente a um passo a mais para o sucesso frente a pessoas que não se planejam e ou não cumprem seus compromissos em tempo hábil.

5.2 Postura

Ingressantes na pós-graduação *stricto sensu* precisam adaptar-se a uma nova realidade e instruir-se sobre a forma de reflexão da rotina diária (Dieb, 2016). Logo, a postura adotada é crucial durante o cumprimento de afazeres, tais como, estudar sozinho ou em grupo, preparar e apresentar trabalhos, bem como o comportamento empregado no ambiente acadêmico.

5.2.1 Postura adotada ao estudar sozinho

Pós-graduandos sabem a importância de estudar, pois, de uma maneira geral é a partir do nosso nível de conhecimento que são inicialmente avaliados. Muitas pessoas se questionam sobre o fato de estudarem e na maioria das vezes não obterem um bom aprendizado, e como resultado acabam tirando notas baixas. Isso é um dos grandes dilemas na graduação e também na pós-graduação. Alunos de uma maneira geral estão sempre estudando, mas parte deles não sabe como estudar corretamente. Cada indivíduo pode desenvolver a melhor técnica de estudo. No entanto, para alguns pode acontecer de a metodologia usada não ser totalmente eficaz. Pequenas ações podem mudar esse cenário, e se aplicadas corretamente possibilitam ao aluno um excelente rendimento e um maior aprendizado.

Ao estudar sozinho, a primeira ação a ser feita é organizar o ambiente; fazendo isso, o indivíduo estará de uma maneira inconscientemente organizando as ideias, além disso, essa atitude permite tirar do campo de visão coisas que possam estar incomodando e dispersando a atenção. Muitas pessoas se adaptam a estudar apenas lendo, de fato, quando se ler aprende, no entanto, o ato de anotar contribui no aprendizado. Fazer anotações de tópicos, frases ou

parágrafos considerados mais relevantes sobre o tema de estudo vai ajudar na síntese do conteúdo, melhorando assim o entendimento e a compreensão do tema, além disso, o ato de anotar ajuda na memorização. O uso de marcador de texto em PDF impresso ou digital, também facilita a síntese e memorização do tema em questão. A leitura posterior deverá ser feita a partir das anotações ou marcação de texto, dessa forma o indivíduo já estará familiarizado com o que ler, o que torna o aprendizado muito maior. Uma dica de ouro para melhorar a eficiência dos estudos são as pausas. O constante esforço pode causar estresse e conseqüentemente o aprendizado será ineficiente. Logo, os intervalos ao estudar são importantes para melhorar a absorção do assunto.

5.2.2 Postura adotada ao estudar em grupo

Estudar em grupo é uma alternativa de aprender um determinado assunto e uma opção escolhida, principalmente por quem não tem um bom aproveitamento ao estudar sozinho. Os benefícios de estudar em grupo podem ser vários, desde que feito da melhor maneira. O objetivo principal é a troca de aprendizado, ou seja, significa não apenas aprender, mas também ensinar. É por isso, que é muito comum ver pessoas insatisfeitas com o aproveitamento adquirido ao optarem por essa modalidade de aprendizado. Isso acontece quando o indivíduo tem como objetivo apenas aprender, sem fazer muito esforço, nesse caso o resultado na maioria das vezes acaba sendo muito frustrante.

A primeira coisa a ser levada em consideração ao estudar em grupo é a escolha dos membros da equipe. A seleção deve ser com base no objetivo, que é estudar. Logo, o grupo deverá ser composto apenas por pessoas que possuam os mesmos ideais. Essa ação evita aglomeração de pessoas desfocadas que por vez venham causar o insucesso da atividade. Após a seleção, a segunda coisa a ser feita antes de iniciar os estudos com o grupo é estudar sozinho. Quando o aluno não se prepara antes, acaba passando para o grupo a visão de que não está comprometido com o objetivo. Logo, os demais não verão a atitude com bons olhos. Além disso, quando não há um estudo prévio do tema, o indivíduo passará uma imagem de perdido, e ficará com a sensação de que não sabe o assunto e os demais membros o dominam, isso acaba criando uma baixa autoestima; sendo assim, estudar antes é indispensável para obter uma boa desenvoltura.

No momento de estudar com o grupo é fundamental ensinar o que se aprendeu sozinho. Essa postura adotada fará o indivíduo aprender muito mais, uma vez que, quanto mais se ensina, mais se aprende. Além disso, os membros do grupo poderão fazer perguntas

relacionadas ao assunto, isso por vez, gera curiosidade e interesse em buscar as respostas afim de atender a dúvidas dos colegas e nesse processo o aprendizado acontece de uma forma leve e natural.

Há uma preocupação com a competição por parte de alguns pós-graduandos ao repassar conhecimentos. Porém, nessa situação não é interessante esse tipo de pensamento, já que, de uma forma prática o indivíduo já está entre um grupo seletivo, desse modo, teoricamente o aluno já está inserido no grupo dos “esforçados”, ou seja, aqueles com maiores chances de sucesso de acordo a seleção inicial. Logo, nesse contexto, a competição não deve ser colocada em foco e sim a troca de conhecimento e aprendizado. Quando há uma maior preocupação em competir, a visão de colaboração e construção do conhecimento fica comprometida em função da disputa e concorrências com os colegas. Logo, individualidade prejudica o processo de troca de conhecimento (Dias & Roratto, 2014).

5.2.3 Postura durante a elaboração e apresentação de trabalhos, seminários, defesas e palestras

Elaborar apresentações de slides com uma imagem visual impactante e ao mesmo tempo fazer boas apresentações, não é uma tarefa fácil para muitos pós-graduandos. No entanto, algumas técnicas podem ser empregadas na elaboração e apresentações de trabalhos, seminários, defesas e palestras. Durante a elaboração de apresentações de slides, a escolha do designer é primordial. É a partir do designer que a qualidade da imagem começa a ser construída. O ideal é investir em modelos além dos que estão disponíveis na memória do computador. Desse modo vale inovar a partir de opções gratuitas na internet. Alguns modelos podem ser baixados gratuitamente no site <https://www.slidescarnival.com/>. No entanto, vale salientar que no momento da escolha deve-se haver bom senso, o ideal é que o modelo escolhido seja inovador, mas que não fuja dos padrões comumente usados nas universidades. Além disso, é preciso haver uma conexão entre o designer e o tema do trabalho, desse modo, no momento de apresentar, o apresentador cria uma relação entre o que ele fala com o que as pessoas veem.

Dias antes a apresentação é imprescindível estudar o assunto e treinar a apresentação. Quando isso não acontece, há grandes chances da apresentação não sair conforme o esperado. Quando não há estudo e treino prévio o apresentador poderá não saber usar bem as palavras, sendo induzido a ler os slides, isso torna a apresentação menos interessante. Além disso, o

público poderá interpretar isso como insegurança e pouco domínio do apresentador sobre o tema abordado.

5.2.4 Postura no ambiente acadêmico

Embora muitos pós-graduandos não saibam, a postura adotada nas universidades é sim avaliada. Entre as mais comuns estão, comunicação, relacionamento social, vestimenta e condutas relacionadas ao caráter individual. A comunicação é um atributo individual importante no ambiente acadêmico. É a partir da comunicação que ideias e informações importantes são repassadas. Logo, o profissional que se expressar bem, também será bem compreendido.

A comunicação é uma ferramenta poderosa usada em diversos formatos e situações, por exemplo, em apresentações de trabalhos, defesa, seminários e palestras; entre grupos e ou colegas de pesquisas; interação com professores e pesquisadores e ou empresas; no repasse e troca de informações; e, na divulgação e promoção de eventos, produtos e ou serviços, dentro e fora da universidade.

A vestimenta no ambiente universitário é algo que deve ser levado em consideração. Aqui não se discute marca ou valor financeiro de roupa, e sim a imagem e formalidade da que ela passa. Mesmo não havendo regras atreladas a isso, o ideal é não usar roupas que passem uma imagem de vulgaridade e ou desleixo, visto que, o ambiente acadêmico é também um ambiente profissional. Portanto, usar uma vestimenta formal, mesmo que simples será a melhor escolha.

Inteligência emocional e bom relacionamento social são traços pessoais notáveis em qualquer ambiente. Pessoas que de maneira corriqueira vivem em conflitos, problematizando situações e ou criando problemas interpessoais no ambiente profissional, não costumam ser vistas com bons olhos pelos colegas de trabalho e acabam de maneira inconsciente criando uma imagem negativa de si mesmo e, por conseguinte afastando pessoas e ótimas oportunidades. Apesar de traços de personalidade ser muito individual de cada do ser humano, manter o respeito e criar situações favoráveis e facilitadoras na comunicação e na vivencia social é fundamental no ambiente científico.

A responsabilidade, comprometimento e confiabilidade são traços de caráter fundamental na postura de um pós-graduando e de pessoas que vivem no ambiente científico. Por exemplo, em um experimento científico, qualquer falha, não apenas técnica, mas também

relacionada a má conduta do executor poderá comprometer os resultados da pesquisa, a qual será divulgada para toda uma comunidade, nacional ou internacional

6. Publicação

As maiores preocupações de alunos envolvidos com a pesquisa científica são relacionadas a produção de artigos. Afinal, publicar é a maneira de “mostrar trabalho” no ambiente acadêmico que tem como foco a pesquisa, como é o caso da pós-graduação *Stricto-Sensu*.

Para construir um artigo científico de alta qualidade é importante considerar alguns fatores, entre eles a escrita, a bibliografia citada, o impacto da pesquisa e o periódico escolhido para publicar. A escrita pode ser melhorada com a prática e o estudo, por isso é importante que alunos do meio acadêmico participem de capacitação científica. A leitura de artigos ajuda no processo de construção de conhecimento das etapas metodológicas usadas e da linguagem utilizada em artigos científicos.

As plataformas usadas para busca bibliográfica disponíveis na internet devem ser escolhidas de forma criteriosa. Entre algumas, usualmente utilizadas e confiáveis estão: Portal de Periódicos CAPES (<https://www.periodicos.capes.gov.br>); Scopus Preview (<https://www.scopus.com/home.uri>); Scientific Electronic Library Online (SciELO) (<https://scielo.org>); Web of Science (WOS) (<https://apps.webofknowledge.com>); PubMed (<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>); Science Direct (<https://www.sciencedirect.com>); Science.gov (<https://www.science.gov>), Google Scholar (<https://scholar.google.com>); Portal de Busca Integrada (PBi) (<http://www.buscaintegrada.usp.br>); e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<http://bdtd.ibict.br/vufind>). No entanto, algumas dessas carecem de treinamento prévio para a sua utilização, além do domínio do idioma inglês, mesmo que possam ser traduzidas online; é importante a familiaridade com o idioma.

Para um maior impacto da pesquisa é importante que a mesma se trate de algo inovador, que procure resolver ou responder uma questão importante. Além disso, para uma maior valorização da pesquisa é fundamental publicar em periódicos com maior qualis e fator de impacto. Para uma maior visibilidade da pesquisa é fundamental fazer a internacionalização da pesquisa. Isso significa publicar em periódicos internacionais. Desse modo, um maior número de pessoas terá acesso ao trabalho.

Algumas plataformas são usadas para avaliação do impacto das publicações científicas de pesquisadores de todo o mundo. Para isso é necessário que cada pesquisador possua um

número de identificação, de modo que não ocorra atribuições errôneas de trabalhos aos pesquisadores, por exemplo, se não houvesse um número de identificação para cada pesquisador, pessoa que possuem nomes muito parecidos ou iguais poderia ter um trabalho associado ao seu nome mesmo sem ter realizado, recebendo mérito por um trabalho que não lhe pertence. Plataformas mundialmente utilizadas para avaliação do impacto das publicações científicas de pesquisadores são: ORCID, Scopus, Publons SciELO e Google Scholar. As métricas e o impacto científico com base nessas plataformas poderão ser adicionadas ao Currículo Lattes.

O ORCID fornece um número de identificação digital individual para cada pesquisador. Para se cadastrar na organização ORCID é necessário acessar o site <https://orcid.org/> e efetuar um registro de forma gratuita, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2. Página inicial do ORCID.



Fonte: <https://orcid.org/>

Nesta Figura observe os campos de cadastro e acesso no ORCID. Após efetuar o registro, conforme destacado na Figura 3, o pesquisador poderá ter acesso a um QR Code associado ao ORCID iD, o qual poderá ser usado em apresentações e afins, além disso o usuário poderá adquirir um código HTML para compartilhar seu ORCID iD em outros websites; por isso é necessário adicionar uma biografia ao perfil com informações profissionais e pesquisas realizadas.

Figura 3. Pagina do usuário no ORCID.

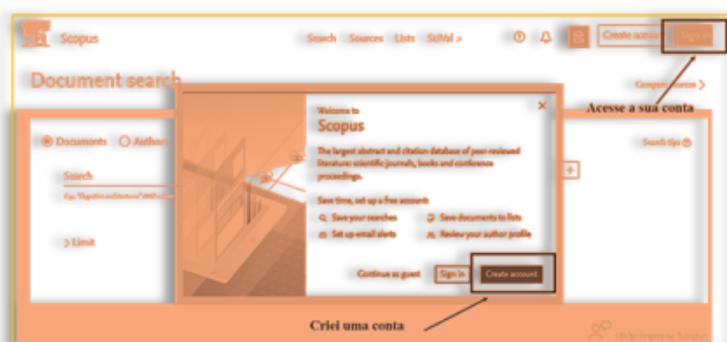


Fonte: <https://orcid.org/>

Na Figura são destacados onde podem ser visualizados o número do ORCID, e os campos de inserção de informações profissionais e acesso ao QR Code.

O Scopus é considerado o maior banco de dados científico com base na revisão por pares, contendo anais, livros e periódicos científico. Com o Scopus é possível verificar métricas de revistas científicas e de pesquisadores. Para criar uma conta no Scopus o usuário deverá acessar o site <https://www.scopus.com>, como observado na Figura 4.

Figura 4. Página de acesso do usuário.

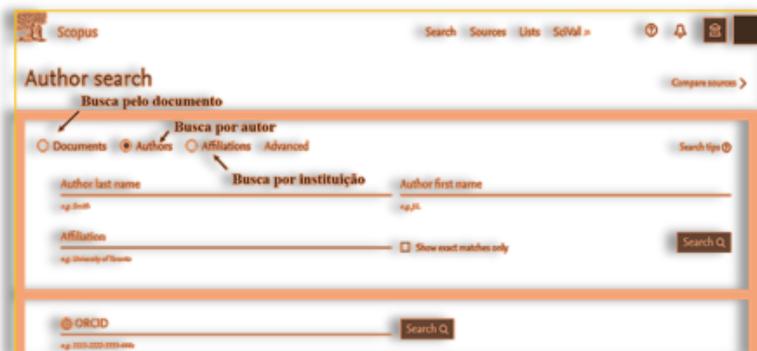


Fonte: <https://www.scopus.com>

Nesta Figura são destacados os campos de cadastro e de acesso ao Scopus. O Scopus cria um número para cada pesquisador, permitindo identifica-lo a partir das diferentes formas e publicações em que o nome do pesquisador possa ser encontrado. O Scopus também diferencia nomes parecidos ou iguais de diferentes autores, permitindo agrupamento de trabalhos no perfil do pesquisador. É possível associar o perfil do ORCID ao Scopus, essa função permite que a identificação e trabalhos do Scopus do sejam enviados ao ORCID. Com a conta criada no Scopus o usuário poderá verificar seus trabalhos, citações e h-index.

Além de ver as próprias métricas ou usuários podem verificar trabalhos e métricas de outros pesquisadores do Scopus. Nesse caso, a busca poderá ser feita com base no documento, autor, instituição, ou em “opções avançadas”, como ilustrado na Figura 5.

Figura 5. Página de acesso do usuário.



Fonte: <https://www.scopus.com>

Nesta Figura são demonstrados os campos de busca por documento, nome do autor ou instituição. Por exemplo, na busca por autor é possível visualizar a quantidade de trabalhos e citação de cada trabalho do autor. Para usuários que não são assinantes só é possível visualizar até 20 primeiras publicações do autor, e este terá acesso restrito ao perfil do pesquisador, conforme mostrado na Figura 6.

Figura 6. Página de acesso do usuário.



Fonte: <https://www.scopus.com>

Nesta Figura são destacados os campos em que o usuário pode ver os documentos e o número de citações recebidas no site do Scopus.

O Publons é uma plataforma que permite importar os trabalhos do ORCID, da coleção Web of Science e de geradores de referência para o perfil Publons do Pesquisador. As métricas e publicações são coletadas automaticamente a partir do Web of Science ResearcherID. A Web of Science Core Collection é uma coleção de periódicos de excelente qualidade do mundo todo, selecionados com base em vários critérios. Pra criar uma conta no Publons é necessário acessar o site <https://publons.com/about/home/>. Após criar a conta o usuário deverá fazer login com os dados cadastrados, como pode ser observado na Figura 7.

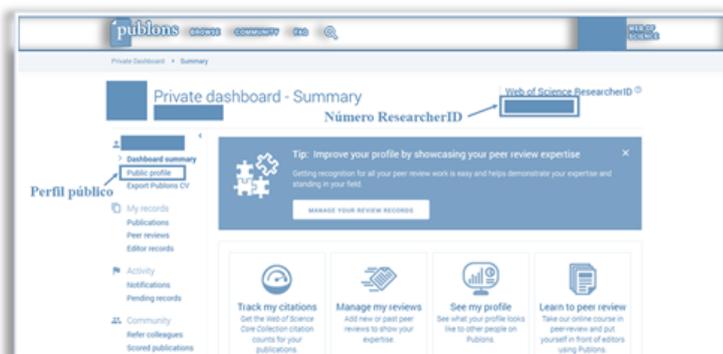
Figura 7. Página de acesso do usuário no Publons.



Fonte: <https://publons.com/about/home/>

Nesta Figura são destacados os campos de cadastro e de acesso ao Publons. A partir do momento em que a conta é criada é atribuído ao perfil do usuário um número ResearcherID. Desse modo, se o autor tiver algum artigo publicado em um periódico que está indexado ao Web of Science, os dados e as métricas da publicação serão importados para o perfil Publons do usuário, como pode ser visto na Figura 8.

Figura 8. Página de acesso do usuário no Publons.



Fonte: <https://publons.com/about/home/>

Nesta Figura são demonstrados os campos de acesso ao perfil profissional e ao número do ResearcherID no Publons.

SciELO - (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca eletrônica brasileira de periódicos brasileiros, com uma variedade de documentos em seu acervo (livros, artigos, carta etc.). A SciELO também oferece a ferramenta Analytics Visualizations, que pode ser acessada no site <http://visual.scielo.org/v1/>, permitindo a visualização e interação de metadados dos documentos, periódicos e autores da biblioteca.

Na SciELO também é possível avaliar o impacto dos trabalhos individuais de pesquisadores. Para isso é necessário acessar o site oficial <http://www.scielo.br>, onde o primeiro passo é selecionar o idioma e escolher a opção “pesquisar artigo” (Figura 9).

Figura 9. Página inicial SciELO.



Fonte: <http://www.scielo.br>

Nesta Figura são destacados os campos de escolha do idioma e de pesquisa por artigo. Para realizar a busca na coleção de bibliotecas SciELO basta preencher os campos com os dados desejados e selecionar a opção “pesquisar”, conforme destacado pelo Figura 10.

Figura 10. Coleção de bibliotecas SciELO.



Fonte: <http://www.scielo.br>

Nesta Figura é possível visualizar os campos de escolha dos critérios de busca. Na Figura 11, pode-se observar que, após visualizar os arquivos de interesse é necessário escolher a opção “texto em português” em cada documento.

Figura 11. Coleção de bibliotecas SciELO



Fonte: <http://www.scielo.br>

Nesta Figura é mostrado o campo para acesso ao texto do documento. Em indicadores, visualiza-se as métricas bem como as quantidades de acessos ao trabalho. Também é possível visualizar a quantidades de citações no Google (Figura 12).

Figura 12. Coleção de bibliotecas SciELO.



Fonte: <http://www.scielo.br>.

Nesta Figura é destacado o passo a passo para acessar as métricas do documento.

Outra plataforma utilizada para avaliação do impacto de trabalhos científicos de pesquisadores é Google Scholar. O cadastro do pesquisador deve ser feito no site <https://scholar.google.com.br/>. A página de acesso ao login do usuário, em que, para criar um perfil será necessário utilizar um e-mail profissional. Após o login, o usuário deve acessar a área “meu perfil”, conforme destacado na Figura 13.

Figura 13. Página inicial de acesso do Google Scholar.

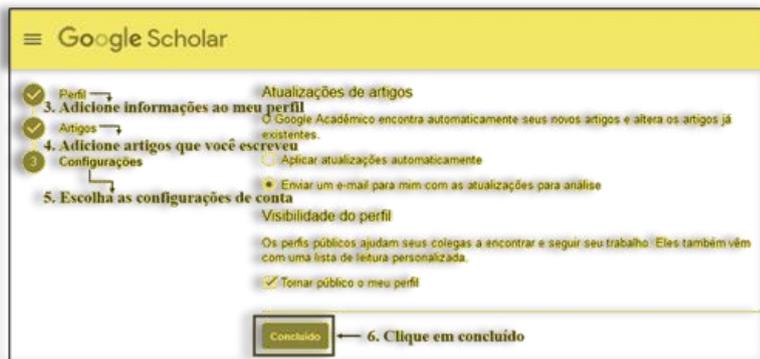


Fonte: <https://scholar.google.com.br/>

Observe que, são destacados os campos de acesso e visualização do perfil do usuário.

Ao acessar a área “meu perfil”, o usuário será direcionado há uma próxima página, em que deverá adicionar as informações de perfil, acrescentar trabalhos que o autor escreveu, os quais são sugeridos pelo próprio Google Scholar, escolher as opções de configurações de atualização dos artigos e “concluir” (Figura 14).

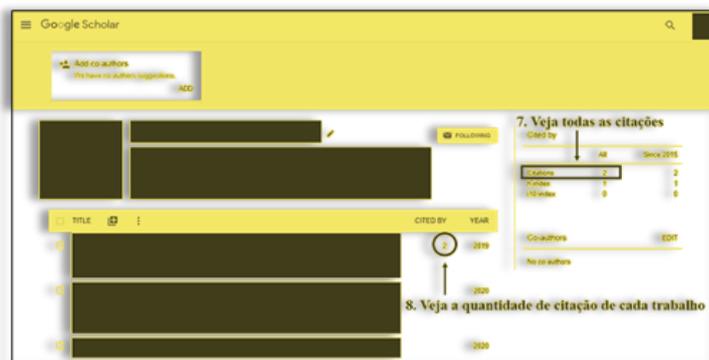
Figura 14. Página inicial de configuração do perfil no Google Scholar.



Fonte: <https://scholar.google.com.br/>

Na Figura são destacados os campos disponíveis no perfil do usuário. Após concluir as configurações gerais o usuário poderá visualizar os impactos de suas produções científicas, individuais e totais e ao longo dos últimos cinco anos (Figura 15).

Figura 15. Página do pesquisador no Google Scholar.



Fonte: <https://scholar.google.com.br/>

Na Figura são demonstrados os campos com informações de citação do autor.

Por fim, a quantidade de trabalhos e as métricas do Web of Science, SciELO, Scopus e Google Scholar pode ser adicionada ao Currículo Lattes através do site <http://lattes.cnpq.br/>, conforme pode ser verificado na Figura 16.

Figura 16. Página do Currículo Lattes.



Fonte: <http://lattes.cnpq.br/>

O menu de acesso à inserção de citações no ambiente do currículo Lattes é destacado nessa Figura.

7. Participação

É de fundamental importância que o pós-graduando participe de diversas atividades no ambiente acadêmico. Entre as mais comuns estão os eventos científicos, grupos de pesquisas, reuniões e apresentações. Os eventos científicos são momentos solenes em que os participantes tem a oportunidade de se manterem atualizados sobre as tendências e tecnologias empregadas no cenário atual do mundo científico. Além disso, é uma oportunidade de criar contatos importantes com pesquisadores e ou grupos de pesquisas, que podem contribuir no aprendizado. Logo, as novas redes de contatos podem ser facilitadoras ou apoiadoras em futuros projetos de pesquisas, contribuindo no crescimento profissional. É importante que o pós-graduando esteja envolvido e participando de atividades de grupos de pesquisas, seja do mesmo grupo de orientação ou de áreas relacionadas, a fim de manter-se atualizado. Além de aumentar o nível de conhecimento, saber o que outras pessoas estão estudando e desenvolvendo, serve de inspiração para ideias de projetos futuros.

As participações em reuniões com o orientador são cruciais durante o processo de formação de mestres, professores e pesquisadores. Faltar uma reunião com o orientador, não é uma atitude louvável, isso mostra falta de responsabilidade e de comprometimento pessoal e profissional. Além disso, as reuniões com o orientador são de fundamental importância, tendo em vista, que comumente o orientador é o responsável em “abrir portas” para crescimento pessoal e profissional aluno. Além do mais, é durante essas reuniões que são repassadas informações valiosas e que poucos tem a oportunidade de ouvir. É também importante a participação em reuniões do programa de pós-graduação; é a partir delas que o aluno pode

ficar atento aos prazos e cronogramas de atividades, e também fica ciente de quaisquer oportunidades acadêmicas que possam surgir.

Uma atividade considerada crucial para alunos de pós-graduação é a participação em apresentações de trabalhos, defesas, seminários e palestras. Essas apresentações servem de orientação para os demais, ou seja, é a partir dos erros e acertos dos colegas que cada aluno deverá trabalhar e estudar as suas próprias apresentações. Desse modo, erros corriqueiros cometidos pela maioria poderão ser evitados e os acertos poderão ser ainda mais aprimorados, sendo assim, as chances de sucesso na própria apresentação serão muito maiores.

8. Considerações Finais

Muitos egressos da graduação acabam gerando dúvidas em relação aos atributos necessários para ingressar na pós-graduação e muitos acabam optando logo pelo mercado de trabalho. Contudo, a cada dia o mercado está cada vez mais competitivo. Para ingressar na pós-graduação *Stricto-Sensu* é necessário possuir um perfil voltado para pesquisa científica, ou seja, é necessário gostar de pesquisa, de escrever, além de identificar-se com a área de interesse. Saber identificar esse perfil, além de conhecer as atividades realizadas na pós-graduação, contribui no momento da escolha e na tomada de decisão do aluno.

Para manter o padrão de qualidade do ensino nos programas de pós-graduação *Stricto-Sensu*, a partir das especificações da CAPES, os pós-graduandos precisam cumprir uma série de atividades, as quais exigem uma postura inflexível e disciplinar. Desse modo é primordial que pós-graduandos saibam organizar e desenvolver de maneira eficiente as atividades e demandas diárias, e ao mesmo tempo, saber como comporta-se no ambiente acadêmico.

A partir do sistema 4Ps, aqui proposto, é possível organizar com êxito as atividades acadêmicas, aumentar a proatividade, atingir o ápice do aprendizado, melhorar a qualidade e a quantidade de produções científicas, aprimorar a capacidade de julgar a aparência e imagem pessoal, lapidar os relacionamentos sociais e, conseqüentemente expressar uma postura equilibrada e interdisciplinar no ambiente acadêmico. A partir desse sistema é possível que os alunos atinjam um perfil desejável ao ingressarem na pós-graduação *Stricto-Sensu*, de modo a melhorarem o rendimento acadêmico e exibirem uma “tendência” a se tornarem pesquisadores e ou professores.

A formação profissional é um processo dinâmico, que sempre requer atualização para contemplar as novas tendências de ensino e do mercado de trabalho. Assim, sugere-se que novos trabalhos sejam desenvolvidos voltados ao perfil dos discentes das pós-graduações

profissionalizantes e também como melhorar a interface ciência, tecnologia e inovação dentro dos ambientes de pós-graduações acadêmicas.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - Código Financeiro 001) pela bolsa de estudo da primeira autora.

Referências

Abreu, R. M. de A., & Lima Junior, A. S. de. (2016). A formação do pesquisador e a Pós-Graduação em Educação no Brasil. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 21(1), 89. Doi:10.24220/2318-0870v21n1a2932

Caregnato, C. E., Leite, D. B. C., & Miorando, B. S. (2016). Pesquisadores e legitimidade científica no campo da educação. *Linhas Críticas*, 22(47), 189–209. Doi:10.26512/lc.v22i47.4813

Caetano Silva, T., & Patta Bardagi, M. (2016). O aluno de pós-graduação stricto sensu no Brasil: revisão da literatura dos últimos 20 anos. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 12(29), 683–714. Doi:10.21713/2358-2332.2015.v12.853

Dias, E. D., & Roratto, R. (2010). Processos ou produtos? Dilemas da pesquisa e formação acadêmica na pós-graduação brasileira em educação. In: *IV Colóquio Internacional de Educação*. 2(1), 297–308. Natal/RN. Recuperado de encurtador.com.br/dfnC6

Dieb, M. (2016). O saber-pesquisar sob o olhar de quem está entrando na Pós-Graduação em Educação. *Educar em Revista*, 59, 231–249. Doi:10.1590/0104-4060.44078

Hoffmann, M. B., & Neto, D. D. (2017). Estágio de Docência: espaço formativo do docente do Ensino Superior na área de Ciências da Natureza. In: *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. 1–8. Florianópolis/SC. Recuperado de <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0930-1.pdf>

Joaquim, N. de F., Boas, A. A. V., & Carrieri, A. de P. (2013). Estágio docente: formação profissional, preparação para o ensino ou docência em caráter precário? *Educação e Pesquisa*, 39(2), 351–365. Doi:10.1590/S1517-97022013000200005

Leta, F., Mello, M., & Barbejat, M. (2001). Estágio em docência: monitoria em nível de pós graduação. In: *XXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia*. 10–15. Porto Alegre/RS. Recuperado de <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/18/trabalhos/APP003.pdf>

Neves, R. B., & Costa, H. G. (2006). Avaliação de programas de pós-graduação: proposta baseada na integração ELECTRE TRI, SWOT e sistema CAPES. *Revista Eletrônica Sistemas & Gestão*, 1(3), 276–298. Doi:10.7177/sg.2006.SGV1N3A7

Pardo, M. B. L., & Colnago, N. A. S. (2011). Formação do pesquisador: Resultados de cursos de pós-graduação em educação. *Paidéia*, 21(49), 237–246. Doi:10.1590/S0103-863X2011000200011

Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2006). Estágio E Docência: Diferentes Concepções. *Revista Poíesis*, 3(3 e 4), 5–24. Doi:10.5216/rpp.v3i3e4.10542

Ribeiro, G. M., & Zanchet, B. M. B. A. (2014). Repercussões do Estágio de Docência Orientada na formação de professores universitários. In: *X Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*. 1–19. Florianópolis/SC. Recuperado de http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/866-0.pdf

Scalabrin, E., & Benetti, J. E. (2015). Perfil dos alunos de pós-graduação de uma instituição de ensino de Santa Catarina. *Revista Científica Tecnológica*, 3(1), 134–149. Doi:10.1017/CBO9781107415324.004

Severino, A. J. (2017). Pós-Graduação E Pesquisa: O Processo De Produção E De Sistematização Do Conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, 9(26), 13. Doi:10.7213/rde.v9i26.3640

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Girlene Cordeiro de Lima Santos – 50%

Severino Gonzaga Neto – 25%

Ana Maria Duarte Cabral – 25%